

VISÃO DO CORREIO

Prova pode elevar a qualidade do ensino no país

No próximo mês, concluintes da licenciatura e formados de todo o país poderão se inscrever para a primeira Prova Nacional Docente (PND). A iniciativa do Ministério da Educação (MEC) objetiva avaliar a formação dos futuros professores e subsidiar concursos públicos para ingresso na carreira docente da educação básica pública. Embora apelidada de “CNU dos professores”, a prova não é um concurso público, destinada ao preenchimento de vagas nas unidades de ensino. Mas poderá ser utilizada por estados e municípios como critério nos seus processos de avaliação, desde que tenham aderido ao projeto do ministério.

Os estudantes concluintes de cursos de licenciatura que estejam inscritos no Enade 2025 — esses participarão automaticamente da PND, sem necessidade de nova inscrição e com isenção da taxa. Demais interessados em participar de concursos públicos ou processos seletivos de União, estados, Distrito Federal e municípios que optem por utilizar o resultado da PND como etapa classificatória — esses candidatos devem se inscrever individualmente.

Não faltam críticas à educação brasileira, principalmente a oferecida pela rede pública. Na maioria das vezes, alguns fatores, como condições socioeconômicas dos alunos, qualificação dos professores, infraestrutura e políticas públicas, são desconsiderados — elementos que comprometem a avaliação. O PND não será a tábua de salvação, mas buscará melhorar a qualidade do ensino do país em todas as etapas. Facilitará,

principalmente, a seleção de docentes pelos municípios e estados que aderirem à iniciativa do MEC.

A prova está planejada para ser anual. Neste ano, será aplicada em outubro. De acordo com o diretor de avaliação da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ulysses Teixeira, a PND refletirá na formação de professores. Em entrevista ao caderno Trabalho e Formação Profissional, ele prevê que o impacto se dará por meio de “devolutivas pedagógicas mais robustas e com a possibilidade de se criar um padrão de desempenho esperado, que afetará também a educação básica. “Passa-se a ter um processo mais qualificado de contratação de professores”, prevê Teixeira. Ele tem a expectativa de que os novos docentes sejam contratados no próximo ano.

Além de obter elementos que aprimorem a qualidade da educação no Brasil, a iniciativa poderá reduzir ou eliminar a possibilidade de falta de professores no país. Em 2022, um estudo do Instituto Simesp previu a possibilidade de um déficit de 250 mil docentes até 2040, no país. Embora seja uma categoria de grande importância em qualquer sociedade, os professores não têm uma valorização compatível com a sua relevância para a transformação socioeconômica desejada e capaz de elevar o Brasil à condição de país desenvolvido. Não basta selecionar bons profissionais, como é esperado pela PND. É indispensável que eles sejam tratados como categoria imprescindível ao país.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Samba de Mainha

Ao chegar a Salvador, vinda de Juazeiro, cidade no Norte da Bahia, Ivete Sangalo foi trabalhar como vendedora, numa loja do Shopping Iguatemi, para ajudar no sustento da família; e passou a cantar no Canôa, bar do Hotel Méridien, localizado no bairro do Rio Vermelho.

Lá, descoberta por um produtor, foi convidada para substituir Durval Léllys como vocalista da Banda Eva. À época, um disco do grupo que liderava, gravado ao vivo, ao ser lançado, vendeu impressionantes 2.500 milhões de cópias, contribuindo para popularizar a axé music em todo o Brasil.

Logo depois, Ivete partiu para carreira solo e tornou-se uma das artistas de maior sucesso da música popular brasileira que, em suas apresentações, iria unir incontáveis fãs em todo o país, inclusive em Brasília. Aqui, depois de um show que superlotou o Ginásio Nilson Nelson, passou a comandar um bloco na Micarecandanga, em algumas edições.

Mas foi, em 23 de maio de 2019, na Praça das Fontes do Parque da Cidade, onde ela cantou na capital federal pela última vez. À época, havia incluído em seu repertório canções românticas como *A lua que te dei* e *Se eu não te amasse tanto assim*.

Entrevistei a cantora várias vezes, aqui, no DF; no camarote que ela

mantinha na Barra Avenida, durante o carnaval de Salvador; e também em São Paulo. Lá ela reuniu a imprensa para divulgar o lançamento do álbum *As Super Novas*, com direito a concorrida festa no edifício Terraço Itália.

No ano seguinte, quando do mega-concerto no Maracanã, o templo do futebol, no Rio de Janeiro, a convite da produção, estava entre os 50 mil espectadores. Aliás, foi a partir dali que a torcida do Flamengo adotou Sorte Grande como um dos seus cantos, ao reverberar o refrão: *Poeira, poeira! Levantou poeira...*

Numa demonstração de versatilidade, enquanto intérprete, a estrela acaba de lançar Ivete Clareou, projeto de samba, gênero que é parte de suas raízes musicais e lhe permite reverenciar Clara Nunes.

Segundo ela, *Conto de areia* foi a primeira música que aprendeu a cantar — ainda na infância. Certamente esse clássico estará no repertório do show que estreia em São Paulo, em 25 de outubro. Depois, em turnê, segue para Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre, entre 25 de outubro e 13 de dezembro. Por enquanto, Brasília não consta do roteiro, mas os fãs de Mainha (como a chamam seus seguidores), na Capital Federal, estão na maior expectativa para que isso ocorra.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Irlam

Antes do Irlam, ninguém dava importância para a cultura do DF. Com a chegada dele, o Distrito Federal entrou no circuito artístico nacional. Durante anos, um dos livros do Irlam virou um bíblia cultural do Distrito Federal. Nele, o Irlam escreveu sobre os primórdios do rock brasileiro e da MPB, afinal de contas, Fagner e Oswaldo Montenegro deram os primeiros passos como cantores no Planalto Central. Parabéns, Irlam, por todo o seu trabalho! O rock nacional e a cultura têm muito a te agradecer

» **Titânico Mello**
Brasília

Irlam 2

Faz parte do conceito de cultura no DF a expressão “Irlam Rocha Lima”. Parabéns, Irlam, pela dedicação à arte e, sobretudo, à música

» **Izabella Paz**
Brasília

Descaso?

Indonésia suspende, mais uma vez, o resgate da brasileira que caiu na trilha do vulcão. Suspeita-se que as autoridades daquele país estão pouco importando-se com a situação da jovem Juliana, de 26 anos. No Brasil, não tenho dúvida, os bravos soldados do Corpo de Bombeiros teriam se mobilizado para resgatar quem quer que estivesse correndo risco de vida em acidente semelhante ou em outro qualquer. Nesta terça-feira, chega-se ao quarto dia que Juliana está largada na trilha, sem qualquer assistência.

» **Beatriz Gonzaga**
Octogonal

Incompreensível

Admiro demais o *Correio Braziliense*. Mas não entendo o motivo de concederem tanto espaços a pessoas que nada de bom fizeram para a cidade e muito menos aos brasilienses. Foram eleitas por simples e ingênuas que sonharam, algum dia, contar com a ajuda política. O *Correio* é um jornal avançado e muito correto na oferta das informações, mas abre suas portas às fake news de seus entrevistados. Sabe-se que esse parlamentares não têm compromisso com os cidadãos. Eles fazem parte de grupos que buscam o poder a qualquer custo, desde que essa trajetória traga-lhes grandes vantagens. Sei também que vivemos, com a graça de Deus, em regime democrático, no qual todos devem ter espaço. Mas é justamente o regime democrático que mais incomoda uma parcela dos políticos brasilienses.

» **José Henrique da Costa**
Taquari

Obras viárias

Ainda que possamos compreender a importância das obras nas vias de Brasília, impossível não ficar irritado com a deficiência na orientação aos motoristas e, até mesmo, aos pedestres. A intervenção no Setor de Indústrias Gráficas (SIG) parece que vem piorando a cada dia. Além dos espaços estreitos, nos quais só um veículo pode trafegar, tem motoqueiros absolutamente alheios aos riscos aos quais estão expostos. Trafegam em altavelocidade, cortando os carros como se estivessem numa pista limpa. Eles não põem em risco a própria vida, como os que estão ao volante dos carros. Acredito que é preciso impor mais ordem no trânsito, especialmente, nas vias que estão em reforma.

» **José Carlos Garcia**
Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula e o ministro da Educação criam o prêmio Educação. Do jeito que estão as escolas e o descaso com os professores, vai ser difícil achar um ganhador.

Paulo de Souza — Asa Norte

Segurança eficiente. Mulher é sequestrada, em plena luz do dia, em uma superquadra residencial. Cadê o policiamento nas ruas?

Estela Soares — Guará

Homem tem bicicleta roubada e morre esfaqueado. É revoltante o que está acontecendo. Tantas vidas sendo ceifadas estupidamente e nada acontece de forma severa para que acabe com essa violência!

Arlenilda Cavalcante — Brasília

Morre Cláudio José Vilar, arquiteto e professor da UnB. Ele sempre foi um excelente arquiteto e um querido.

Gilson Paranhos — Brasília

Com tristeza soubemos da notícia do importante arquiteto e mestre Cláudio Queiroz.

Luiz Eduardo Sarmiento — presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil

A sede de matar pessoas é insaciável em Trump e em Benjamin Netanyahu. Eles fazem jus a um velho ditado: “É a fome com a vontade de comer”.

Nelson Oliveira — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	SEG a DOM R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br